

**FREQUÊNCIA DE INFECÇÃO POR *Ehrlichia canis* EM DIFERENTES POPULAÇÕES DE *Rhipicephalus sanguineus* DO BRASIL, ARGENTINA E URUGUAI.**

**FREQUENCY OF INFECTION WITH *Ehrlichia canis* IN *Rhipicephalus sanguineus* DIFFERENT POPULATIONS OF BRAZIL, ARGENTINA AND URUGUAY.**

Jonas Moraes-Filho<sup>1</sup>, Francisco Borges Costa<sup>1</sup>, Matias Szabó<sup>2</sup>, Mauricio Claudio Horta<sup>3</sup>, Maria Ogrzewalska<sup>1</sup>, João Fábio Soares<sup>1</sup>, Thiago Fernandes Martins<sup>1</sup>, Herbert Souza Soares<sup>1</sup>, Aliny Pontes Almeida<sup>4</sup>, Santiago Nava<sup>5</sup>, Paula Lado<sup>6</sup>, Flávio Otomura<sup>7</sup>, Marcelo Bahia Labruna<sup>1</sup>

1-Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, FMVZ-USP; 2- Universidade Federal de Uberlândia; 3-Universidade Federal do Vale do São Francisco; 4- Centro Universitário Luterano Ji-Paraná; ; 5- Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária -INTA/ARG; 6- Universidad de la Republica, Uruguai; 7- Universidade Estadual do Norte do Paraná

Recentes trabalhos indicaram a existência de no mínimo dois grupos distintos de carrapatos sob o táxon *Rhipicephalus sanguineus* na América Latina, um se aproximando dos carrapatos de origem africana e com distribuição na América tropical e subtropical, e outro se aproximando das amostras européias e com distribuição temperada do sul da América do Sul. Estudos de soroprevalência canina para *E. canis* no Brasil mostraram frequências muito baixas de cães positivos no sul do país, em contraste com altas frequências no centro e norte do País. Diante disso, este trabalho objetivou verificar a prevalência de *E. canis* em diferentes populações de *R. sanguineus* provenientes do Brasil, Argentina e Uruguai. Para tal, foram processados por PCR em tempo real para pesquisa de DNA de *E. canis* carrapatos provenientes de: São Paulo/SP (374 espécimes), Uberlândia/MG (209 espécimes), São Luis/MA (63 espécimes), Petrolina/PE (330 espécimes), Cachoeira do Sul/RS (30 espécimes), Bandeirantes/PR (160 espécimes), Cuiabá/MT (57 espécimes), Paulo Afonso/BA (150 espécimes), Ji-Paraná/RO (36 espécimes), Montevideú/Uruguai (50 espécimes) e Rafaela/Argentina (150 espécimes). As frequências de carrapatos positivos para *E. canis* foram: 3,75% (14 amostras positivos/374 carrapatos testados) em São Paulo/SP, 3,82% (8/209) em Uberlândia/MG, 7,94% (5/63) em São Luis/MA, 4,85% (16/330) em Petrolina/PE, 2,5% (4/160) em Bandeirantes/PR, 3,5% (2/57) em Cuiabá/MT, 2% (3/150) em Paulo Afonso/BA, 5,6% (2/36) em Ji-Paraná/RO, 0% (0/30) em Cachoeira do Sul/RS, 0% (0/50) em Montevideú/Uruguai e 0% (0/150) em Rafaela/Argentina. Os resultados obtidos servem para uma melhor compreensão de números escassos de infecção canina por *E. canis* na América Latina temperada (cone sul) e reforçam a hipótese que nestas áreas tal fato se deve à baixa competência vetorial dos carrapatos sob o taxon *R. sanguineus* presentes nessa região, ao contrário da América tropical, onde os carrapatos presentes sob o táxon *R. sanguineus* possuem alta competência vetorial. Estes dados também reforçam os resultados encontrados na



Bento Gonçalves/RS - Brasil  
30 de abril a 3 de maio de 2013

Organização, Perspectivas e Desafios da Acarologia Brasileira

literatura sobre a possibilidade da existência de no mínimo dois grupos distintos de carrapatos sob o táxon *R. sanguineus* na América Latina. Financiado por FAPESP.

**Palavras chaves:** *Rhipicephalus sanguineus*, *Ehrlichia canis*, frequência, América do Sul